

LUÍS SAIA: MEMÓRIA E POLÍTICA

ANDRADE; Carlos Roberto M. de; candrade@sc.usp.br; IAU-USP

1 Introdução

A Exposição “Luís Saia: memória e política”, realizada junto ao URBIS – Grupo de Pesquisa em História da Arquitetura, da Cidade e da Paisagem, do IAU-USP, apresentou um quadro panorâmico da trajetória profissional do arquiteto são carlense Luís Saia (1911-1975). Elaborada por ocasião de seu centenário de nascimento, procurou resgatar a contribuição que as atividades de Saia em inúmeros âmbitos trouxe para a cultura arquitetônica e do restauro no Brasil, bem como sua atuação política e intelectual entre meados dos anos 1930 até seu falecimento.

Abordando desde sua formação nos anos 1920, passando pela amizade e o aprendizado com Mário de Andrade, a exposição apresentou sua ação junto ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), com sua nomeação em 1946 como chefe do 4º Distrito, onde permaneceu por quase 30 anos, assim como suas atividades como docente, arquiteto e urbanista, e junto à categoria profissional.

A Exposição foi resultado de um esforço coletivo de pesquisadores de várias instituições, tendo sido coordenada pelo autor deste, por Francisco Sales T. Filho, também docente do IAU-USP, Jaelson Bitran Trindade (historiador do IPHAN-SP) e Paulo Roberto Masseran (docente da FAAC-UNESP).

2 Objetivos

A Exposição buscou resgatar a importância da obra de um profissional e intelectual paulista com ampla atuação crítica e teórica no campo da arquitetura, do urbanismo e da preservação do patrimônio, tendo em vista seu relativo esquecimento pela historiografia e a apenas recente retomada e estudo de suas ideias e realizações.

Visando divulgar a obra de Saia, a Exposição apresentou as diversas atividades deste arquiteto integral, com ações diversificadas, do campo do restauro ao urbanismo, passando pela história e teoria da arquitetura, história urbana e projeto de arquitetura, prática e ensino de planejamento urbano e crítica de arquitetura, mas também pintura, desenho, cinema, associados à sua atuação política na defesa do patrimônio.

3 Desafios e potencialidades da ação

O principal desafio enfrentado foi realizar a Exposição apenas com os poucos recursos (R\$ 3 mil) obtidos junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, o que só foi possível com a colaboração voluntária de pesquisadores da Fundação Pró-Memória de São Carlos e de alunos de graduação e pós-graduação do IAU-USP, além do apoio deste.

Sob o patrocínio do IPHAN, a Exposição teve seus painéis reimpressos em 2014 e publicado seu catálogo, tendo sido exposta, entre 2012 e 2015, em escolas de arquitetura, no Centro de Preservação Cultural da USP, na sede do IAB da Paraíba, em João Pessoa, e na sede do IPHAN em Brasília, tendo sido visitada por mais de 1 mil pessoas, sobretudo alunos de arquitetura, que foi seu público alvo.

4 Perspectivas futuras

A Exposição, assim como se alimentou de pesquisas que a subsidiaram com dados e estudos, também se desdobrou em trabalhos para seminários da área, palestras, uma tese de doutorado, a realização de um colóquio e a organização de um número especial da Revista Risco sobre Saia.

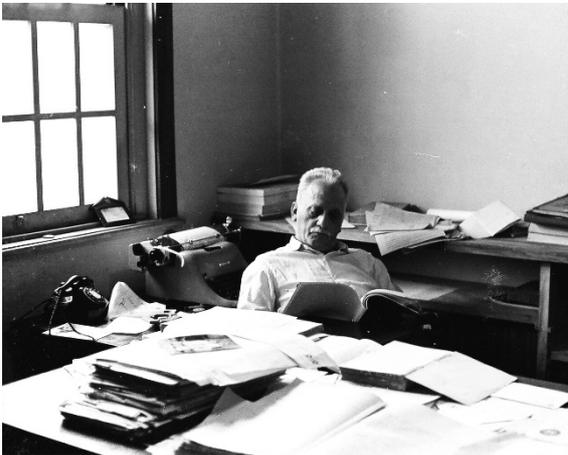


Figura 01: Luís Saia junto a seu gabinete no SPHAN. (Acervo IPHAN-SP; s/d)



Figura 02: Desenho do cartunista Laerte Coutinho mostrando a resistência – vitoriosa – de Saia à demolição do Largo da Memória em São Paulo para construção de obras do metrô (“Opinião”; 1975)



Figura 03: Vitrine com livros de Saia e de sua biblioteca, montada no Centro de Preservação Cultural da USP, em São Paulo (Foto do autor; 2012)



Figura 04: Entrada da Exposição no Centro Histórico Mackenzie, em São Paulo (Foto do autor; 2012)